

# CARACTERIZAÇÃO E IMPACTO ECONÔMICO DO TURISTA PORTUGUÊS EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA E DE INSUMO-PRODUTO

*CHARACTERIZATION AND ECONOMIC IMPACT OF PORTUGUESE  
TOURIST IN PERNAMBUCO: A DESCRIPTIVE ANALYSIS  
AND INPUT-OUTPUT*

**Robson Góes de Carvalho**

Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).  
Professor assistente da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Faculdade da  
Associação Caruaruense de Ensino Superior (Asces).  
*E-mail: robson.goes@hotmail.com*

**Alcides Jeronimo de Almeida Tenorio Junior**

Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).  
Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (Fafica) e Analista em  
Gestão de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).  
*E-mail: alcides.tenorio@hotmail.com*

**Ecio de Farias Costa**

Ph.D. em Economia pela Universidade da Geórgia (Estados Unidos).  
Professor adjunto II do Departamento de Economia (Decon) e do Programa de Pós-  
Graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco (Pimes-UFPE).  
Bolsista de Produtividade em Pesquisa I do CNPq.  
*E-mail: ecio@yahoo.com*

## Resumo

A proximidade cultural e linguística entre brasileiros e portugueses é evidente. Tudo isso é consequência de anos de relações bilaterais, inclusive de ordem econômica. Dentre essas relações, a atividade turística vem se destacando, uma vez que se alimenta de todos esses fatores de aproximação. Especialmente em alguns Estados que se destacam como receptores de turistas com residência fixa em Portugal (TRFPs), como é o caso de Pernambuco. Este trabalho se apoia nessa realidade para procurar estimar os impactos econômicos desse turista sobre o Estado. Para tanto, seus gastos foram calculados e distribuídos entre os subsetores turísticos estaduais, levando-se em conta a distribuição geográfica, os gastos médios diários e o tempo de permanência. Em seguida, com base em uma abordagem de insumo-produto, foram estimados os impactos sobre o nível de produção, a renda das famílias, o nível de emprego e o montante do valor adicionado estadual. Os resultados revelaram uma influência superior, por exemplo, ao PIB de importantes municípios pernambucanos.

**Palavras-chave:** Análise de insumo-produto; Turismo internacional, Pernambuco.

## Abstract

The cultural and linguistic proximity between Brazilians and Portuguese is evident. Everything is consequence of years of bilateral relations, also of economic order. Amongst these, the tourist active comes detaching, a time that it feeds of all these approaching factors. Especially in some states that detach as receiving of Tourist with Fixed Residence in Portugal (TRFPs), as it is the case of Pernambuco. This work support itself in this reality to look for esteem the economic impacts of this tourist on the state. For in such a way, its expenses had been calculated and distributed amongst the state tourist subsectors, taking in account the geographic distribution, the daily average expenses and the time of permanence. After that, using a input-output boarding, the impacts on the production level, the income of the families, the level of job and on the sum of the added value, had been esteem for the state. The results had disclosed an influence superior, for example, to the GDP of important cities of Pernambuco.

**Keywords:** Input-output analyses; International tourism; Pernambuco.

1

## INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a atividade do turismo acumula cada vez mais espaço dentro da economia mundial (CASIMIRO FILHO, 2002), desempenhando um crescimento médio anual da ordem de 7% segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), à frente de setores tradicionais como agricultura e indústria, cujos crescimentos médios anuais vinham sendo de 2,3% e 3%, respectivamente. Assim, alguns países acabam utilizando-se dos benefícios resultantes desse importante desempenho do setor turístico, na obtenção do equilíbrio, ou até mesmo de um superávit, em sua balança de serviços (TURISMO, 1999).

Outro importante papel do setor turístico para as economias de alguns países é a forte influência sobre seus processos de desenvolvimento socioeconômico. Geram-se alterações da qualidade de vida de segmentos da população, por meio do incremento da renda e do emprego, principalmente em regiões detentoras de paisagens exóticas e de baixa capacidade financeira (LOPES, 1990).

Dados da OMT demonstram que o turismo internacional, no período compreendido entre 1950 e 2000, sofreu crescimentos anuais a uma taxa média de 6,8%. Ou seja, passou de 25 milhões de chegadas para 697,8 milhões, tornando-se, dessa maneira, umas das maiores indústrias do mundo, cujo faturamento passou a ser de aproximadamente US\$ 477,9 bilhões.

Condizente com essa abordagem, Casimiro Filho (2002), em seu trabalho, argumenta que em 1998 as exportações mundiais de bens e serviços foram da ordem de US\$ 6.738 bilhões, dos quais 7,9% representam a participação do setor turístico, seguido pelos importantes setores automobilístico e de alimentação, cujas participações foram de 7,8% e 6,6%, respectivamente.

Posto isso, Saab (1999 apud CASIMIRO FILHO, 2002) argumenta que, apesar de o Brasil possuir excelentes condições e principalmente muitas dotações naturais, o país tem dedicado pouca importância a essa atividade econômica do turismo, o que vai de encontro às proposições de Cruz (2000) quando diz que um dos principais motivos da realização de turismo internacional está relacionado ao objetivo de visitar locais detentores de “um litoral com belas praias ensolaradas e de águas com temperaturas em torno de 28° C”.

Não obstante, quando se observam rapidamente a importância e a representatividade do setor turístico na economia mundial, bem como as semelhanças das características naturais que são colocadas como um dos principais argumentos da

realização do turismo internacional, pode-se inferir que essa atividade econômica deveria representar uma fatia de mercado (de serviços) ainda mais expressiva não só para o Brasil como um todo, mas principalmente para Estados como o de Pernambuco. Dessa forma, entende-se como muito importante buscar a compreensão dos turistas mais relevantes, do ponto de vista econômico, para o Estado, por meio do seu perfil de gastos e da disseminação dos impactos sobre a economia, provenientes de sua participação sobre a demanda final do Estado.

Para especificar um pouco mais uma análise como esta, é interessante focar um certo grupo de turistas. Muito importantes do ponto de vista econômico e principalmente pelo grande potencial que ainda existe a ser explorado, os turistas com residência fixa no exterior (TRFEs) possuem renda média alta e uma permanência média no destino bastante razoável.

Assim, na busca do subgrupo a ser estudado, quando se observa o fluxo de desembarques de TRFEs pelo portão Recife, com base nos anuários estatísticos da Embratur de 2001-2006, é possível concluir (Tabela 1) que os turistas advindos de Portugal apresentam uma parcela significativa dos desembarques internacionais, aumentando sua participação de aproximadamente 34% em 1999 para quase 50% do total de TRFEs em 2005.

**Tabela 1**

**Entrada de turistas por Pernambuco segundo país de residência permanente, por todas as vias**

País	Ano						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Portugal	18.754	23.377	21.722	20.165	29.998	38.968	44.248
Itália	6.325	7.968	7.461	5.699	10.485	11.644	13.086
Alemanha	10.267	12.721	12.067	5.447	5.963	6.163	7.382
Espanha	883	1.077	983	2.552	2.578	3.277	3.629
Finlândia	–	–	–	–	–	–	3.011
Holanda	1.312	938	873	586	2.022	2.741	2.922
Suíça	3.256	2.727	2.448	3.927	2.006	2.335	2.546
França	3.979	5.347	4.976	1.925	2.062	2.347	2.633
Inglaterra	1.811	2.197	2.052	2.124	2.103	1.699	2.366
Bélgica	878	549	455	487	1.503	1.353	1.653
Outros	8.052	8.176	7.214	5.610	3.537	6.010	7.360
<b>Total</b>	<b>55.517</b>	<b>65.077</b>	<b>60.251</b>	<b>48.522</b>	<b>62.257</b>	<b>76.537</b>	<b>90.836</b>
<b>% Portugal</b>	<b>33,8%</b>	<b>35,9%</b>	<b>36,1%</b>	<b>41,6%</b>	<b>48,2%</b>	<b>50,9%</b>	<b>48,75</b>

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados dos anuários estatísticos da Embratur, 2001-2006.

Dessa feita, parece bastante razoável procurar compreender e estimar a importância econômica dos turistas com residência fixa em Portugal (TRFPs), tanto pela magnitude desses números como também com base em questões qualitativas, como afirma Silva (2002) quando explica que a globalização e regionalização em curso na economia mundial aproximam naturalmente os países que têm determinadas características comuns, como língua, história e afinidades culturais.

Ainda reforçando a importância dos TRFPs para o Estado, vale lembrar que, em números brutos, seu desembarque vem crescendo desde o primeiro ano de levantamento, chegando a 44.248 turistas em 2005, o que representa um aumento de 236% no número de desembarques internacionais em comparação a 1999.

Observada a importante participação dos TRFPs nos desembarques estaduais, é provável, portanto, que estes apresentem um papel significativo sobre a economia de Pernambuco. Este trabalho procura analisar a magnitude dessa influência e, de uma forma mais específica, entende como de especial interesse estudar a quantidade de TRFPs que de fato permanecem no Estado, o perfil de gastos por meio de seu montante e sua composição, bem como os impactos sobre a produção, a renda das famílias, o emprego e o valor adicionado (utilizando uma análise com a matriz de insumo-produto de Pernambuco – MIP-PE), induzidos por esse importante turista internacional.

## 2

## REFERENCIAL TEÓRICO

### ■ 2.1 A matriz de insumo-produto

A metodologia do modelo de insumo-produto básico de Leontief é demonstrada por Feijó et al. (2004), Sugai, Teixeira Filho e Contini (2004) e Shikida (1998), e admite que existe uma relação constante entre os insumos consumidos em cada atividade e a respectiva produção total. Tais relações seriam medidas pelo que Leontief chamou de “coeficientes técnicos de produ-

ção”. Assim, para demonstrar essas relações intersetoriais ou até mesmo interprodutos<sup>1</sup>, é necessária a seguinte descrição matricial:

$$a_{ij} = \frac{g_{ij}}{g_j} \quad (1)$$

em que:  $g_{ij}$  = valor de produção da atividade;  $g_j$  = valor da produção de todas as atividades e  $a_{ij}$  = valor produzido pela atividade contida na linha e consumido pela atividade contida na coluna, por unidade monetária.

Agora resta entender o fluxo dos produtos (em valor) por setores de origem e destino. A título de ilustração, o Quadro 1 apresenta as transações entre os três macrossetores de uma economia: agricultura, indústria e serviços. As respectivas produções totais são representadas por  $G_1$ ,  $G_2$  e  $G_3$ ;  $F_1$ ,  $F_2$  e  $F_3$  referem-se às demandas finais pelo que é produzido por esses setores; e  $g_{ij}$  indicam os fluxos comerciais intermediários entre os três macrossetores.

### Quadro 1

#### Quadro de fluxos intersetores

Insumo	Demanda intermediária das atividades			Demanda final total	Produção total
	1	2	3		
1 - Agricultura	$g_{11}$	$g_{12}$	$g_{13}$	$F_1$	$G_1$
2 - Indústria	$g_{21}$	$g_{22}$	$g_{23}$	$F_2$	$G_2$
3 - Serviços	$g_{31}$	$g_{32}$	$g_{33}$	$F_3$	$G_3$
Insumos totais	$G_1$	$G_2$	$G_3$		

Fonte: Sugai, Teixeira Filho e Contini, 2004.

Equacionando o Quadro 1 e trabalhando algebricamente os termos  $G$ , é possível encontrar suas formas matriciais, como se segue:

<sup>1</sup> A depender dos objetivos do estudo, essa análise pode focar a interação entre os diversos setores ou, de forma mais desagregada, entre os produtos.

$$\begin{pmatrix} (1 - a_{11}) & -a_{12} & -a_{13} \\ -a_{21} & (1 - a_{22}) & -a_{23} \\ -a_{31} & -a_{32} & (1 - a_{33}) \end{pmatrix} X \begin{pmatrix} G_1 \\ G_2 \\ G_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} F_1 \\ F_2 \\ F_3 \end{pmatrix} \quad (2)$$

De forma abreviada, pode-se escrever:

$$(I - A) x G = F \quad (3)$$

Como, na análise de insumo-produto, o vetor F das demandas finais é normalmente assumido como exógeno (modelo aberto de Leontief), além de o cerne do problema ser determinar o nível da produção, a equação matricial (3) pode ser escrita para X. Com base nisso, temos:

$$G = (I - A)^{-1} x F \quad (4)$$

$$G = Z x F \quad (5)$$

em que Z é conhecida como *matriz inversa de Leontief*. Portanto, as equações (4) ou (5) permitem calcular a produção (G) necessária para atender a determinado nível de demanda final (F) e, desse modo, permitem calcular a magnitude dos impactos econômicos provenientes de mudanças ocorridas em elementos exógenos ao modelo – como variações no nível de demanda final (F) de um determinado setor da economia (FLETCHER, 1989). Portanto, como este trabalho tem como objetivo captar os impactos econômicos dos turistas portugueses sobre a economia pernambucana, foi aplicado o modelo fechado de Leontief para chegar aos resultados esperados, utilizando-se, como base, os multiplicadores totais<sup>2</sup> de produção, renda, emprego e valor adicionado disponíveis na MIP-PE desenvolvidos por COSTA et al. (2005).

2 Os multiplicadores totais medem os impactos diretos, indiretos e induzidos de um aumento unitário na demanda final de determinado setor sobre todos os setores que possuem algum grau de conexão (ligação) com esse (CASIMIRO FILHO, 2002). *Impactos diretos* são aqueles diretamente relacionados com os setores cuja demanda final sofreu alguma variação; *impactos indiretos* estão indiretamente relacionados com a variação na demanda final, decorrentes das relações que as diversas atividades têm entre si; e *impactos induzidos* são oriundos da circulação da renda adicional gerada na economia, decorrentes dos impactos diretos e indiretos, em que grande parte dessa renda adicional será usada pelas famílias.

O *multiplicador de produção* de um setor  $j$  é definido como a produção gerada em todos os setores da economia por causa da elevação na demanda final pelos produtos desse setor  $j$  em uma unidade monetária. De modo semelhante, o *multiplicador de renda* de um determinado setor  $j$  é definido como a nova renda formada em todos os setores da economia por causa da elevação na demanda final pelos produtos desse setor  $j$  em uma unidade monetária. Seguindo a mesma linha de raciocínio, o *multiplicador de emprego* para um determinado setor  $j$  é definido como a quantidade de novos empregos formados em toda a economia por causa de uma elevação na demanda sobre os produtos desse setor  $j$  em uma unidade monetária. Por fim, o *multiplicador de valor adicionado* de um setor  $j$  é definido como o valor adicional de todos os setores da economia necessário para que haja uma elevação em uma unidade monetária na demanda final pelos bens do setor  $j$ .

Portanto, visto como uma variação na demanda final afeta numa economia local, a seguir será descrita a metodologia empregada na captação e no tratamento dos dados utilizados na análise descritiva e na mensuração dos impactos sobre a economia estadual decorrentes da demanda por parte das interações econômicas com os turistas portugueses.

## 3

# METODOLOGIA APLICADA

### ■ 3.1 O perfil do TRFP, sua permanência média e seu gasto médio diário

Existem estudos oficiais, realizados pela Embratur, relacionados à demanda internacional do turismo<sup>3</sup>, que procuram quantificar e caracterizar a procura dos TRFEs pelos produtos e serviços do turismo no país, o que permitiria uma análise da evolução do perfil dos turistas internacionais, inclusive dos TRFPs separadamente. A limitação é que as referências tomadas para o banco

3 Caracterização e dimensionamento do turismo internacional no Brasil (de 1998 a 2005), realizados pela equipe técnica da Embratur em parceria com a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento da UFPE (Fadep), para o ano de 1998, e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), para os anos de 2004 e 2005.



de dados possuem uma abrangência nacional, o que poderia distorcer um pouco esta análise, visto que boa parte dos TRFPs que vão para São Paulo, por exemplo, possuem interesses e perfis bastante diferentes daqueles que se dirigem a Estados que têm como principal atrativo suas belezas naturais, como é o caso de Pernambuco.

Dessa forma, o perfil dos TRFPs neste trabalho é dado por um estudo da Empresa Pernambucana de Turismo – Empetur (1999-2003), denominado *Perfil do turismo receptivo do Nordeste*, que fornece dados sobre o perfil dos turistas com residência fixa em Portugal que se destinam ao Estado de Pernambuco. Os dados mais atualizados desse estudo referem-se aos valores de 2003.

Esse trabalho contempla as seguintes características: motivo da viagem, fator decisório da viagem, faixa etária, forma de organização da viagem, influência da visita ao Recife, meio de hospedagem utilizado, intenção de voltar, renda média mensal, gasto médio individual diário (GMID) e permanência média (PM). Porém, apenas os dados referentes ao GMID e à PM são considerados para esta análise.

### ■ 3.2 Características dos gastos dos TRFPs

Para realizar uma análise dos impactos desses turistas na economia do Estado de Pernambuco, adotaram-se como base os gastos nos seguintes subsetores<sup>4</sup> turísticos: transporte, alimentação, hospedagem, diversão, compras e outros.

A elaboração dos gastos dos TRFPs nesses subsetores foi realizada tomando-se como *proxy* os gastos dos turistas estrangeiros em Salvador e entorno (BAHIATURSA, 2001), uma vez que não se encontram dados disponíveis que informem tais constituições percentuais dos gastos do turismo receptivo (para cada um dos subsetores mencionados) referentes ao Estado de Pernambuco.

### ■ 3.3 Impactos econômicos dos TRFPs sobre Pernambuco

Para análise dos impactos, foi necessário definir um vetor de incremento da demanda final decorrente dos gastos dos TRFPs. Para tanto, utilizou-se a

---

4 Denominação dada temporariamente, pois, quando se realizam os impactos utilizando a MIP-PE, estes serão agregados conforme os setores econômicos da matriz.

permanência média (PM), bem como os valores dos seus GMIDs, trazendo-os para 2004 e 2005 pela taxa de câmbio real incidente nesse período (pois não existem dados sobre os GMIDs para esses anos). Esse valor foi multiplicado pelo total dos TRFPs que permaneceram no Estado, segundo as definições da OMT, nos referidos anos. Por fim, os valores obtidos foram alocados segundo os setores econômicos descritos na seção anterior, em razão das características dos seus gastos.

Para inserção desses valores no vetor de demanda final, foi necessária uma “reagregação” para os setores/produtos utilizados na MIP-PE. Assim, observa-se a seguinte transformação: compras = setor 30 da MIP-PE (comércio); transporte = setor 31 da MIP-PE (transporte); alimentação, hospedagem, diversão e outros = setor 34 da MIP-PE (serviços prestados às famílias e empresas, inclusive aluguel).

Isso torna viáveis a elaboração e análise dos impactos referentes a renda, emprego, valor adicionado e produção. Para tanto, foi feita a multiplicação dos gastos/demanda final (em forma vetorial) de cada um dos setores componentes do turismo, agregados agora nos setores 30, 31 e 34 da MIP-PE, pelos multiplicadores de renda, emprego e valor adicionados, como explicado anteriormente, o que permitiu estimar a importância da presença dos TRFPs sobre a economia do Estado de Pernambuco.

Não obstante, é de suma importância comentar que, como os multiplicadores de emprego relacionam o número de vagas geradas na economia, a partir da adição de R\$ 1 milhão na demanda final do setor em questão (para o ano-base de referência da MIP – 1999), tornou-se necessário determinar quantas vagas seriam geradas pela adição de R\$ 1 milhão nos anos de 2004, 2005 e 2006. Em outras palavras, é como se essa quantia nos dias de hoje não fosse capaz de gerar a mesma quantidade de vagas de trabalho que em 1999, dada a inflação ocorrida nesse período. Desse modo, foi utilizado o índice geral de preço médio (IGPM) para a atualização desses valores.

Por fim, a mensuração do impacto sobre a produção decorrente da demanda dos TRFPs sobre os produtos da economia de Pernambuco foi encontrada por meio da multiplicação do vetor de demanda final pela matriz de Leontief, como descrito no referencial teórico.

## 4

# ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, são demonstrados os resultados da estimativa dos gastos dos TRFPs no Estado, de acordo com os passos demonstrados na metodologia. Posteriormente (já de posse do vetor de incremento da demanda final), foram estimados os impactos sobre a economia<sup>5</sup>.

### ■ 4.1 O perfil do TRFP, sua permanência média e seu gasto médio diário

O *Perfil do turismo receptivo do Nordeste* (EMPRESA PERNAMBUCANA DE TURISMO, 1999-2003) revela alguns indicadores muito importantes para a compreensão da importância econômica da estada dos turistas com residência fixa no exterior (TRFE).

A Tabela 2, baseada nessa pesquisa, apresenta alguns indicadores muito relevantes para a compreensão da importância econômica da estada dos TRFEs advindos de Portugal e de mais cinco países de destaque (Alemanha, Argentina, Espanha, Estados Unidos e Itália) no *ranking* dos emissores de turistas para Pernambuco. Percebe-se que o gasto médio individual diário (GMID) para os TRFPs é de apenas U\$ 51, 68 (sendo U\$ 81,70 para o grupo que se hospeda em hotéis), e a permanência média é de apenas 9,52 dias, o que não colocaria os TRFPs em evidência diante deste grupo.

Vale, entretanto, ressaltar que o valor a ser considerado como entrada de divisas para o Estado (por meio de uma estimativa do total de TRFEs por país de origem) depende também do total absoluto de TRFEs. Assim, como é mostrado na seção subsequente, quando esses números são multiplicados, Portugal se destaca como o país que mais gera divisas por meio de receitas com o turismo receptivo, executivo e de eventos para o Estado de Pernambuco.

---

5 Vale lembrar que esses resultados poderiam ser ainda mais precisos se a MIP- PE fosse desagregada nas atividades 34 (serviços prestados à família), 31 (transporte) e 30 (comércio), expressando as subatividades relacionadas ao setor turístico. Porém, como Casimiro Filho (2002) comenta, é um processo trabalhoso que requer um banco de dados que demonstre os valores dessas subatividades como consumidoras e produtoras das demais, o que se torna muito difícil e dispendioso para o caso do Estado de Pernambuco.

**Tabela 2**

**Síntese do perfil financeiro do turista, segundo os principais mercados emissores internacionais (Recife – 2003)**

Indicadores	Mercados emissores					
	ALE	ARG	ESP	EUA	ITA	POR
Renda média mensal (em U\$)	2725,42	1484,42	3800	2079,63	1930	2118,16
Gasto médio individual diário (U\$)						
GMID dos turistas em geral	47,85	44,31	98,21	214,81	70,68	51,68
GMID dos hóspedes em hotel	89,38	48,32	129,43	230,41	104,2	81,7
Permanência média (dias)	19,08	6,15	12,79	4,38	9,31	9,62

Fonte: Empresa Pernambucana de Turismo (1999-2003).

## ■ 4.2 Os gastos dos TRFPs em Pernambuco

Diferentemente da facilidade de obtenção de dados relacionados ao desembarque de TRFPs pelo portão Pernambuco (obtidos nos anuários estatísticos da Embratur), não existem dados oficiais sobre a quantidade de TRFPs que permanecem no Estado. Assim, por causa dessa limitação, os valores apresentados na Tabela 3 foram obtidos por meio de estimativas extraoficiais fornecidas pelo próprio departamento de estatística da Empetur.

Pode-se observar que o número de TRFPs é bastante representativo (tanto para 2004 como para 2005) entre os turistas estrangeiros que permanecem no Estado por pelo menos uma noite e menos que um ano (desde que não pratiquem nenhuma atividade remunerada), logo após aparecem os vindos da Itália, dos Estados Unidos, da Alemanha e da Argentina.

Quanto ao GMID, para o ano de 2004, os turistas vindos dos Estados Unidos e da Itália são de fato os que mais gastam. Porém, quando observada a permanência média dos estrangeiros<sup>6</sup>, os turistas portugueses encontram-se na segunda colocação para 2004 e 2005, sendo ultrapassados apenas pelos turistas com residência permanente na Alemanha.

Posto isso, para 2004 e 2005, como mostra a Tabela 3, quando se mensura o gasto geral<sup>7</sup> dos turistas portugueses no Estado de Pernambuco, percebe-se

6 Por causa da não existência de dados para 2004 e 2005, utilizou-se a permanência média do ano de 2003 como *proxy*.

7 Gastos a preço real. Valores transformados para real com a utilização de taxas de câmbio nominais e reais como mostrado na seção “Metodologia aplicada”.

que eles estão entre aqueles que possuem os gastos mais elevados, ocupando o primeiro lugar em 2005, o ano mais recente analisado. De toda sorte, tal expressividade absoluta dos gastos dos TRFPs está relacionada diretamente com o elevado número de turistas que permanecem em Pernambuco. Dessa forma, fica nítida a grande importância que esses turistas possuem para a economia do Estado.

**Tabela 3**

**Estimativa de gastos anuais dos turistas com residência fixa no exterior**

Origem	Ano	Nº de turistas (PE)*	GMID dos estrangeiros real (R\$)***	PM dos estrangeiros***	Gasto total a preço real
Portugal	2004	79.196	176,08	10	134.147.976
	2005	80.494	116,47	10	90.192.026
Alemanha	2004	31686	163,03	19	98.562.346
	2005	43.257	107,84	19	89.006.919
Estados Unidos	2004	46.728	731,88	4	149.792.166
	2005	38.005	484,13	4	80.589.117
Itália	2004	56.509	240,81	9	126.691.403
	2005	53.378	159,30	9	79.161.785
Argentina	2004	17.221	150,97	6	15.988.898
	2005	19.857	99,86	6	12.195.442

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Empetur.

\* Estimativa não oficial fornecida pela Empetur.

\*\* Valores referentes ao perfil de 2003, atualizados com o IGPM para 2004 e 2005.

\*\*\* Valores tomados como proxy do perfil de 2003.

No entanto, para ter uma boa visão e uma boa estimativa do montante proveniente dos seus gastos na economia, é necessário alocá-los segundo sua composição (para 2004 e 2005) como pode ser visto na Tabela 4. Nessa tabela, os gastos são decompostos por duas áreas geográficas de permanência dos turistas (Recife e entornos) em que, segundo dados não oficiais da Empetur, a cidade de Recife é o local onde o turista permanece na maioria dos casos. É interessante também alocar os gastos segundo a forma com que são realizados<sup>8</sup>, ou seja, quanto é gasto com alimentação, hospedagem, transporte, diversão, compras e outros.

8 Por causa da não existência de pesquisas que demonstrem tais composições dos gastos, adotaram-se como proxy informações sobre as proporções dos gastos para os turistas estrangeiros na Bahia, por meio do Prodetur NE II, PDITS – Salvador e entorno, com dados da Bahiatursa (2001).

**Tabela 4**

**Proxy para composição dos gastos anuais dos TRFPs**

Ano	Área	Permanência no município	Composição dos gastos por área de PE*					
			Alimentação	Hospedagem	Transporte	Diversão	Compras	Outros
2004	Recife	75%	22.938.918	34.911.423	13.884.082	13.884.082	13.783.472	1.207.311
	Entorno	25%	13.214.243	8.887.752	2.683.095	1.006.161	7.747.437	0
2005	Recife	75%	15.422.964	23.472.669	9.334.952	9.334.952	9.267.307	811.735
	Entorno	25%	8.883.694	5.975.073	1.803.796	676.423	5.208.460	0

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Empetur e do Prodetur NE II.

\* Estimativa não oficial fornecida pela Empetur. Calculado com proxy baseada nos dados do Prodetur NE II, PDITS – Salvador e entorno.

É possível observar que 57% dos seus gastos realizados em Recife foram efetuados em apenas dois subsetores da economia, sendo 34% e 23% referentes a gastos com hospedagem e alimentação, respectivamente, como pode ser visto no Gráfico 1. O restante dos gastos realizados pelos turistas que permanecem em Recife está distribuído entre os demais subsetores, cada um com uma participação de 14%. Por fim os gastos não captados pelas pesquisas ou que são realizados em “setores” da economia não classificáveis<sup>9</sup> representam apenas 1% do total.

Já no caso dos gastos realizados pelos turistas nas regiões localizadas no entorno da capital, como pode ser visto no Gráfico 2, observa-se que a proporção da composição desses gastos sofre expressiva alteração, principalmente no que tange aos gastos realizados com transporte, diversão e compras, cujas proporções passam a ser de 8%, 3% e 23%, respectivamente.

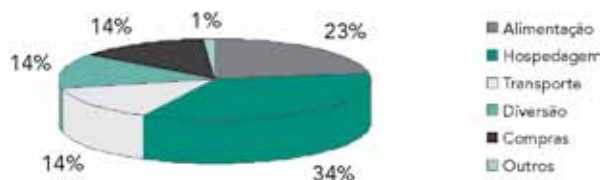
Podem ser fatos explicadores dessa alteração (principalmente para o sub-setor “compras”) as características dos principais municípios<sup>10</sup> visitados pelos turistas que se encontram no entorno da capital e seus respectivos pontos de atração turística. Esses lugares possuem um grande comércio de artesanato e *souvenirs*. Quanto à alimentação, um importante acréscimo de 16% em relação à proporção para a capital pode ser percebido, passando assim a ter uma participação de 39% na composição dos gastos realizados. Uma modificação

9 Trata-se de gastos que não se enquadram na metodologia de análise deste trabalho.

10 Ipojuca, Olinda, Igarassu e Itamaracá, por exemplo. Ou mais especificamente, levando em conta a situação similar da Bahia (utilizada na proxy), os municípios de Costa do Sauípe e Praia do Forte

### Gráfico 1

#### Proporções da composição de gastos dos TRFPs em Recife\*

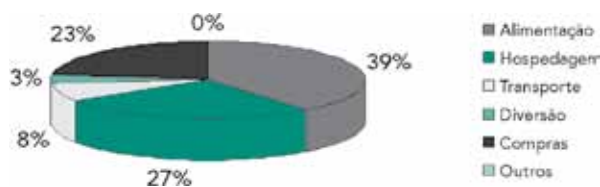


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Prodetur NE II, PDITS – Salvador e entorno.

\*Calculados com *proxy* baseada nos dados do Prodetur NE II, PDITS – Salvador e entorno, com dados da Bahiaturisa (2001).

### Gráfico 2

#### Proporções da composição de gastos dos TRFPs no entorno de Recife\*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Prodetur NE II, PDITS – Salvador e entorno.

\*Calculados com *proxy* baseada nos dados do Prodetur NE II, PDITS – Salvador e entorno, com dados da Bahiaturisa (2001).

em sentido oposto pode ser observada no subsetor “hospedagem”, em que se vê uma queda de 7% em sua proporção de composição dos gastos, passando a uma participação de 24%. Para finalizar essa análise, os gastos que se enquadram no subsetor “outros” não são mais representativos dentro do total.

## 4.3 Impactos gerados sobre a economia de Pernambuco

Em uma determinada economia, pode-se observar claramente que os seus agentes (consumidores e empresas) possuem relações diretas e indiretas entre si.

Ou seja, uma empresa possui inter-relacionamento com os consumidores de seus produtos, mas também possui relações diretas e indiretas, tanto de consumo como de venda, com outras empresas. E dessa maneira é possível observar que qualquer modificação da demanda pelos produtos de uma determinada atividade irá culminar em impactos diretos, indiretos e induzidos (doravante denominados de impactos totais) sobre as outras atividades da economia.

Posto isso, neste trabalho, procura-se demonstrar os impactos totais sobre produção, renda, emprego e valor adicionado da economia do Estado de Pernambuco, decorrentes da elevação da demanda final, por parte dos TRFPs, sobre os produtos do setor turístico na cidade do Recife e em seus entornos.

#### ■ 4.4 Impacto sobre o nível da produção

Na Tabela 5, podem ser encontrados os resultados referentes aos impactos sobre a produção de todas as atividades da economia de Pernambuco, decorrentes da demanda dos TRFPs para os anos de 2004 e 2005. Ela apresenta um ranqueamento com as atividades que mais sofreram impactos totais em sua produção<sup>11</sup>. Além disso, a matriz de impactos diretos também foi observada, e as atividades com maiores ligações diretas com as do setor turístico puderam ser identificadas.

Na Tabela 5, percebe-se que os setores da MIP 34 (serviços prestados à família), 31 (transporte) e 30 (comércio) ocupam as três primeiras posições em relação aos impactos sofridos em suas produções. Isso ocorre porque os aumentos das demandas, decorrentes do consumo dos TRFPs, ocorreram diretamente sobre essas atividades que englobam os produtos do setor turístico, o que proporciona um maior impacto total sobre eles.

É possível observar que a atividade 34 obteve o maior impacto total sobre a sua produção, resultado decorrente do seu grande inter-relacionamento com os demais setores da economia de Pernambuco, conforme pode ser visto na MIP-PE.

---

11 Vale a ressalva de que, conforme pode ser visto, as posições das atividades no *ranking* para o ano de 2004 são iguais às do ano de 2005. Esse resultado foi obtido com base em uma limitação de dados referentes à composição dos gastos do TRFPs, como já comentado. Assim, tornou-se necessário criar uma *proxy* que foi utilizada para os dois anos em análise, o que gerou a necessidade de considerar uma mesma proporção dos gastos dos TRFPs, sobre os setores do turismo, para os dois anos.



**Tabela 5**

**Impacto dos gastos dos TRFPs sobre a produção dos setores da economia de Pernambuco, segundo a MIP-PE (em R\$)**

Código da atividade	Descrição da atividade	Impacto 2004		Impacto 2005	
1	Agropecuária	20.008.776	4º	13.452.542	4º
8	Material elétrico e eletrônico	3.211.932	13º	2.159.485	13º
13	Indústria química	3.626.229	12º	2.438.028	12º
14	Refino de petróleo e indústria petroquímica	4.749.930	9º	3.193.534	9º
24	Indústria do açúcar	3.665.573	11º	2.464.482	11º
26	Outras indústrias alimentares e de bebidas	7.761.223	7º	5.218.121	7º
28	Serviços industriais de utilidade pública	11.095.953	6º	7.460.165	6º
29	Construção civil	3.729.603	10º	2.507.534	10º
<b>30</b>	<b>Comércio</b>	<b>44.035.164</b>	<b>2º</b>	<b>29.606.103</b>	<b>2º</b>
<b>31</b>	<b>Transporte</b>	<b>34.249.422</b>	<b>3º</b>	<b>23.027.097</b>	<b>3º</b>
32	Comunicações	11.885.141	5º	7.990.762	5º
33	Instituições financeiras	4.903.940	8º	3.297.077	8º
<b>34</b>	<b>Serviços prestados às famílias e empresas</b>	<b>149.678.736</b>	<b>1º</b>	<b>100.633.904</b>	<b>1º</b>
	Demais atividades	25.372.795		17.058.950	
	<b>Total do impacto na economia</b>	<b>327.974.416</b>		<b>220.507.784</b>	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Essa mesma elevação da demanda, causada pelos bens produzidos pelas atividades com código 30, 31 e 34, resultou em um acréscimo da produção da atividade 1 (agropecuária) da ordem de R\$ 20.008.776 em 2004 e R\$ 13.452.542 em 2005. Essa elevação é bastante notável, pois, apesar de a atividade não possuir ligações diretas muito fortes com 30, 31 e 34, o setor agrícola possui uma boa “ramificação” com os demais setores da economia pernambucana. Dessa maneira, tanto para 2004 quanto para 2005, a agropecuária ocupa a quarta posição no *ranking* dos impactos totais sobre a produção.

A atividade de código 32 (comunicação) desponta na quinta colocação por causa de sua forte ligação direta com 30 e 31, e por sua grande importância dentro da economia, sendo uma importante fornecedora de seus produtos para todas as outras atividades. O mesmo ocorre para a atividade 28 (serviços industriais de utilidade pública) que também é uma importante atividade fornecedora para a economia em geral (pois tem valores razoáveis dos índices de Leontief), e as ligações diretas com as atividades do setor turístico não são muito fortes. Os razoáveis impactos sofridos pela atividade 26 (outras indústrias alimentares e de bebidas) são decorrentes de seu encadeamento como consumidora de quase todas as atividades formadoras da economia de Pernambuco.

As atividades 33 (instituições financeiras), 14 (refino de petróleo e indústria petroquímica) e 29 (construção civil), cujas colocações foram oitava, nona e décima, respectivamente, estão relativamente bem classificadas pelo mesmo motivo ocorrido com 32.

Atividades tradicionais como 24 (indústria do açúcar) e 13 (indústria química) possuem fracas ligações diretas com as atividades 30, 31 e 34. Também possuem poucos setores fornecedores e consumidores, o que diminui as ligações diretas e indiretas com as demais atividades econômicas. No entanto, ainda conseguem se destacar por possuírem algumas fortes ligações com, por exemplo, “fabricação de outros produtos metalúrgicos” e “agropecuária”. Finalmente, o setor 8 (material elétrico e eletrônico) possui ligações diretas relativamente baixas com as atividades afetadas, o que o torna o último colocado entre as atividades que tiveram os maiores impactos totais.

Por fim, as demais 22 atividades somaram impactos totais da ordem de R\$ 25 milhões e R\$ 17 milhões, em 2004 e 2005, respectivamente, que, somados aos impactos totais das atividades destacadas, proporcionaram impactos diretos, mais indiretos e induzidos de aproximadamente R\$ 330 milhões e R\$ 220 milhões, sobre toda a economia do Estado de Pernambuco.

#### ■ 4.5 Impacto sobre a renda das famílias

As análises relativas à renda das famílias de uma economia é um dos principais focos em muitos estudos econômicos, configurando-se como de suma importância a realização da estimativa de sua constituição e/ou modificação. Para tanto, por vezes os economistas utilizam os multiplicadores de renda da economia, cuja definição determina qual será a modificação ocorrida na renda das famílias dada uma variação sofrida na demanda pelos produtos de um determinado setor (atividade).

Neste caso específico, os impactos dos gastos dos TRFPs sobre a renda, dentro da economia de Pernambuco, conforme a Tabela 6, demonstram que a atividade 31 da MIP (transporte) é responsável por uma geração de renda da ordem de R\$ 10.809.379 e R\$ 7.267.560, para 2004 e 2005, respectivamente.

Já a atividade 30 da MIP (comércio) – cuja denominação para os setores do turismo corresponde a “compras” – gerou impactos sobre a renda, para o ano

**Tabela 6**

**Impactos gerados pelos TRFPs sobre a renda das famílias de Pernambuco (em R\$)**

Setores turismo	Setores MIP	Multiplicadores de renda	Valores dos gastos (2004)	Valores dos gastos (2005)	Total do efeito renda (2004)	Total do efeito renda (2005)
Compras	30	0,986	21.530.909	14.475.768	21.229.705	14.273.260
Transporte	31	0,652	16.567.177	11.138.748	10.809.379	7.267.560
Alimentação Hospedagem Diversão Outros	34	0,890	96.049.890	64.577.511	85.499.829	57.484.356
Total do efeito multiplicador sobre renda					117.538.913	79.025.177

Fonte: Elaborada pelos autores.

de 2004, da ordem de R\$ 21.229.705. Já para o ano de 2005, culminou em uma geração de renda de R\$ 14.273.260.

É possível observar que o setor 34 da MIP (serviços prestados às famílias e empresas, inclusive aluguel) é aquele que provoca maior impacto sobre a renda das famílias em Pernambuco. Assim, os gastos dos TRFPs nos setores do turismo denominados “alimentação”, “hospedagem”, “diversão” e “outros”<sup>12</sup> proporcionaram impactos de R\$ 85.499.829 e R\$ 57.484.356 nos anos analisados.

Assim, o total dos impactos sobre renda na economia do Estado de Pernambuco para 2004 foi de R\$ 117.538.913 e de R\$ 79.025.177 para 2005, demonstrando, dessa maneira, um impacto relativamente significativo, dado que tal mensuração está sendo realizada com base apenas em uma “categoria” de turista dentre as várias que desembarcaram em Pernambuco nesses anos.

#### ■ 4.6 Impacto sobre o emprego

A necessidade de ter um conhecimento aproximado da real formação de emprego em uma economia é indispensável tanto para o poder público como para os investidores privados. Dessa maneira, para que tal necessidade seja atendida, fez-se uso dos multiplicadores de emprego da MIP-PE. A Tabela 7 demonstra os resultados.

12 Todos agregados no mesmo setor 34 da MIP.

**Tabela 7**

**Impactos gerados pelos TRFPs sobre o emprego de Pernambuco (em nº de vagas)**

Setores turismo	Setores MIP	Multiplicadores de renda (por R\$ 1.000.000)	Valores dos gastos (2004)	Valores dos gastos (2005)	Total do efeito sobre o emprego (2004)*	Total do efeito sobre o emprego (2005)*
Compras	30	301	21.530.909	14.475.768	4.841	3.236
Transporte	31	192	16.567.177	11.138.748	2.385	1.594
Alimentação Hospedagem Diversão Outros	34	295	96.049.890	64.577.511	21.216	14.183
<b>Total do efeito multiplicador sobre o emprego</b>					<b>28.442</b>	<b>19.013</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

\* Valor obtido por meio da atualização (via IGPM) de R\$ 1.000.000,00 de 1999 para os anos em questão.

Logo, os impactos sobre a formação de empregos, em todos os setores da economia de Pernambuco, podem ser vistos na Tabela 7. É possível observar que a geração de postos de trabalho a partir dos gastos com compras, pelos turistas, foi de 4.271 vagas em 2004 e 2.681 em 2005.

Já o subsetor turístico “transporte” foi responsável pela formação de 2.104 e 1.321 novas vagas nos mesmos anos.

A respeito da atividade 34 da MIP, em que se encontra a maior parte dos subsetores do turismo, é possível observar uma formação de 18.717 novos empregos em todos os setores da economia de Pernambuco para o ano de 2004 e 11.750 em 2005.

Dessa maneira, de acordo com a definição de multiplicador de emprego, as atividades 30, 31 e 34 da MIP foram responsáveis pela formação de 25.091 e 15.751 novas vagas de trabalho para os anos de 2004 e 2005, respectivamente.

#### ■ 4.7 Impacto sobre o valor adicionado

A última análise é realizada por meio dos multiplicadores de impacto, da economia pernambucana, sobre o valor adicionado na produção, que, diferentemente dos impactos sobre a produção em si, revelam apenas o que será agregado em cada etapa da cadeia produtiva, evitando qualquer forma de du-

pla contagem. Vale lembrar que esses impactos foram estimados de forma semelhante aos de renda e emprego.

Na Tabela 8, é possível observar que as compras do TRFPs acarretaram um impacto sobre o valor adicionado de todos os setores da economia, da ordem de R\$ 37.799.616 em 2004 e de R\$ 25.413.625 em 2005.

Em 2004, os impactos causados pelo aumento da demanda pelos serviços de transporte foram de R\$ 17.465.797. Em 2005, esses impactos somaram R\$ 11.742.925.

Por fim e não menos importante, os gastos com alimentação, hospedagem, diversão e outros – agregados no setor 34 da MIP – proporcionaram aumentos do valor adicionado da economia da ordem de R\$ 167.516.025 (2004) e R\$ 112.626.552 (2005).

Dessa forma, pode ser visto que os impactos sobre o valor adicionado na economia do Estado de Pernambuco totalizaram R\$ 222.781.439 para 2004 e R\$ 149.783.102 para o ano subseqüente.

**Tabela 8**

**Impactos gerados pelos TRFPs sobre o valor adicionado (VA) para Pernambuco (em R\$)**

Setores turismo	Setores MIP	Multiplicadores de VA	Valores dos gastos (2004)	Valores dos gastos (2005)	Total do efeito sobre o VA (2004)	Total do efeito sobre o VA (2005)
Compras	30	1,756	21.530.909	14.475.768	37.799.616	25.413.625
Transporte	31	1,054	16.567.177	11.138.748	17.465.797	11.742.925
Alimentação Hospedagem Diversão Outros	34	1,744	96.049.890	64.577.511	167.516.025	112.626.552
<b>Total do efeito multiplicador sobre o VA</b>					<b>222.781.439</b>	<b>149.783.102</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

## 5 CONCLUSÃO

Todos já imaginam a importância do turismo em uma economia, principalmente quando esta não tem uma grande pauta de produção de bens e serviços. Desse modo, esse setor passa a destacar-se perante os demais.

No caso de Pernambuco, assim como na maioria das federações nacionais, o potencial turístico é latente. Porém, ainda mais visível é a impressão de que poderia ser mais bem aproveitado. Logo, para que se possa trabalhar na busca desse melhor aproveitamento, torna-se fundamental entender e estimar a magnitude dos gastos financeiros dos turistas e seus impactos sobre a economia local.

Com base nesse princípio, este trabalho procurou identificar e caracterizar a influência de um importante grupo de turistas que tem como destino o Estado de Pernambuco: os turistas com residência fixa em Portugal (TRFPs).

Essa importância foi realmente verificada, pois, com a caracterização e distribuição setorial dos seus gastos para os anos de 2004 e 2005 (vale lembrar que estes, juntamente com os turistas com residência fixa nos Estados Unidos, apresentaram os maiores gastos totais), percebeu-se que a estimativa dos impactos sobre a produção, a renda, o emprego e o valor adicionado do Estado apontou valores bastante significativos.

Dessa forma, segundo essas estimativas realizadas, por meio da matriz de insumo-produto de Pernambuco para 1999 (matriz mais recente existente no Estado), a produção pernambucana foi afetada em um montante de R\$ 327.974.416 em 2004 e R\$ 220.507.784 em 2005; a renda das famílias foi alterada em aproximadamente R\$ 118 milhões e R\$ 79 milhões; foram formadas 28.442 e 19.013 vagas de emprego; e o valor adicionado (VA), creditado à presença dos TRFPs, foi de R\$ 222.781.439 e R\$ 149.783.102 no período analisado.

Para ter uma ideia dessa magnitude, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Gravatá foi de aproximadamente R\$ 225 milhões em 2004. Os municípios de Moreno (R\$ 215 milhões), Palmares (R\$ 187 milhões) e Santa Cruz do Capibaribe (com R\$ 215 milhões), por exemplo, apresentaram valores de seus PIBs inferiores ao VA proveniente dos gastos dos TRFPs. Ou ainda, segundo os resultados, é possível afirmar que o VA gerado representou 1,56% do PIB de Recife para 2004.

Portanto, entende-se que, em termos brutos, esses valores já revelam uma importância razoavelmente significativa dentro de uma economia como a do Estado de Pernambuco.

Surgem, todavia, ainda duas reflexões.

A primeira diz respeito à importância desse grupo de turistas (os TRFPs) dentro do setor e leva ao entendimento de que é fundamental buscar a melhoria contínua dos serviços turísticos, tanto por parte da iniciativa privada como do governo, para esse grupo especial de visitantes estrangeiros. Essas medidas podem se apoiar na maior proximidade linguística, cultural e, por que não dizer, histórica.

A segunda reflexão leva à procura por visualizar a importância dos turistas como um todo, abrangendo tanto os internos quanto os estrangeiros, pois entende-se que esse setor é, sem dúvida, um dos mais importantes para o Estado, e, dessa maneira, seriam fundamentais a estimativa e caracterização dos impactos de todos esses visitantes dentro da economia estadual.

Portanto, de posse de dados que revelem essas influências econômicas, todos os responsáveis pelas políticas de desenvolvimento do turismo, e por que não dizer regional, podem compreender a real importância deste para o crescimento de Pernambuco e, quem sabe assim, destinar os esforços necessários para um melhor desempenho econômico

## Referências

- BAHIATURSA. *Desempenho do turismo na Bahia 1991\2000* – Estudo do mercado interno. Salvador: Fipe, Embratur, 2001.
- CASIMIRO FILHO, F. *Contribuição do turismo à economia brasileira*. 2002. Tese (Doutorado)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- COSTA, E. F. et al. Matriz de insumo-produto de Pernambuco para 1999: metodologia de cálculo e subsídios ao planejamento regional. *Revista Economia Aplicada*, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 1-27, 2005.
- CRUZ, R. C. *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2000. 167 p.
- EMBRATUR. *Anuário Estatístico*, Brasília, v. 32, p. 1-236, 2003-2004; v. 33, p. 1-236, 2004-2005.
- \_\_\_\_\_. *Plano Aquarela do Brasil: Marketing Turístico Internacional do Brasil*. Relatório executivo. Chias Marketing, 2004.
- EMPRESA PERNAMBUCANA DE TURISMO (EMPETUR). *Perfil do turismo receptivo do Nordeste*. Sudene CTI-Ne, OOT, 1999-2003.
- FEIJÓ, C. A. et al. *Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FLETCHER, J. Input-output analysis and tourism impact studies. *Annals of Tourism Research*, Elsevier, v. 16, n. 4, p. 514-529, 1989.

TURISMO. *Revista de Comércio Exterior*, n. 21, p. 16-20, fev. 1999.

LOPES, J. C. O turismo e o desenvolvimento regional do Norte e Nordeste. *Informações Fipe*, São Paulo, n. 120, p. 15-17, jul. 1990.

SHIKIDA, P. F. A. Um panorama dos setores da indústria do açúcar e álcool no Brasil nas décadas de 70 e 80: estruturas comparadas. *Cad. Adm. Rural*, Lavras, v. 10, n. 1. jan./fev. 1998.

SILVA, J. R. *Portugal/Brasil: uma década de expansão das relações econômicas, 1992-2002*. Questões de economia. Lisboa: Terramar, 2002. 278 p.

SUGAI, Y.; TEIXEIRA FILHO, A. R.; CONTINI, E. *Impacto de exportação do café na economia do Brasil: análise da matriz de insumo-produto*. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2004.